



INVESTIGANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

Maria Mary Salazar Nogueira BRANDÃO (UFMA)
marysaalazar2@gmail.com

Sandra Regina Gomes BONFIM (UFMA)
sandraregbonfim@gmail.com

Luís Henrique SERRA (UFMA)
luis.ufma@gmail.com

Resumo

Este estudo traz algumas informações sobre o projeto *Investigando o ensino de língua portuguesa no município de Codó-MA*, projeto da Coordenação de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó, que visa investigar o ensino de Língua Portuguesa na educação básica no município de Codó-Ma e é fruto das pesquisas elaboradas pelo grupo de investigação do ensino de língua portuguesa (GIELP). O presente trabalho visa apresentar alguns resultados parciais da pesquisa que investiga o ensino de língua portuguesa no município, um dos principais focos da pesquisa é o trabalho docente. Para a elaboração da pesquisa foram feitas consultas em campo e em algum material bibliográfico, que nos permitiu refletir e discutir o ensino de língua portuguesa em outras localidades. Com base nesses estudos e nos dados colhidos por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, foi possível produzir alguns trabalhos que, em alguma medida, apresentam os dados sobre o ensino de língua portuguesa no município de Codó. Os artigos produzidos a partir dessas pesquisas foram publicados e tinham em foco a divulgação da situação atual do ensino de português no município de Codó e passam a ser sintetizados neste breve resumo. A curiosidade sobre o ensino de português no município se dá pelos curiosos resultados do ensino de português, demonstrados pelas avaliações nacionais, como Ideb, AME (avaliação municipal da educação) e outras que o município vem apresentando ao longo dos anos.

O ensino de Português sob nova perspectiva

Uma das questões mais relevantes para o ensino de português é, sem dúvidas, a aula de língua portuguesa. Na mente de muitos de nossos alunos, quando se pensa na ideia de língua



portuguesa, é saber qual é a finalidade da aula de língua portuguesa no Brasil tendo em vista que o País tem como língua oficial e familiar a língua portuguesa? Nas séries mais iniciais, a pergunta, embora mais pueril, traz o mesmo questionamento – Se eu falo português, para que eu preciso ter aula de português? Embora feita por nossos alunos que estão ainda em fase de alfabetização e iniciais, quando não, na educação básica inteira, muitos dos nossos professores que estão em sala de aula, atuando nessas aulas que deveriam ser de língua/linguagem não sabem ao certo a finalidade da aula de língua portuguesa. Embora essa seja uma resposta lógica – aprender o português – na prática, ela está longe de ser alcançada. Primeiramente, porque a escola precisa mudar o foco de seu objeto: a escola precisa entender, exatamente, o que é a língua portuguesa, lembrar que língua e regras gramaticais são duas dimensões do mesmo objeto e essas duas dimensões são amplamente diferentes, muitas das vezes, antagônicas, se considerarmos o conceito de norma gramatical que a escola tem buscado. De acordo com Faraco (2008), o conceito de norma é muito amplo e essa amplitude precisa ser melhor estudada pela escola. Primeiramente, norma é toda e qualquer forma linguística adotada por uma comunidade (FARACO, 2008) e, nesse sentido, é preciso entender que a escola e o aluno fazem parte de comunidades completamente diferentes. Enquanto que uma serve a necessidades e está a serviço de classes dominantes, o outro pertence aos grupos dominados e subalternos. A escola, portanto, precisa ampliar sua visão sobre esse objeto que nos cerca diariamente em nosso cotidiano e perder uma visão completamente equivocada sobre a língua e seus fenômenos e passar a aceitá-los como partes integrantes da língua em sua totalidade.

Desse modo, nossa prática de ensino de português não pode recair na simplória dualidade do certo ou do errado, que dá vazão a muitos dos preconceitos arraigados em nossa sociedade. É da escola que emergem muitos das indagações completamente fora da pauta dos estudos científicos sobre a língua. Nesse sentido, explicam Basso e Oliveira (2015, p. 225, grifos originais) que “(...) na grande maioria das vezes, a imagem de língua que transparece no nosso cotidiano não é aquela da ciência, mas sim a de um objeto quase ‘mágico’ (...) essa imagem ‘mágica’ da língua transparece de modo claro pela maneira como a qual lidamos com a língua, por exemplo, ao supor que existe ‘certo’ e ‘errado’ absoluto ou objetivo na língua”. A discussão deve ser, portanto, que a língua é variável e ela se adequa às diferentes situações cotidianas, justamente porque é por ela que agimos a ação da comunicação, é por meio da língua que nós nos fazemos entender e fazemos com que nossas ideias e sentimentos sejam conhecidos



pelo outro. Se utilizássemos uma língua completamente invariável e padrão, certamente, nossa capacidade comunicativa se reduziria muito. É nesse sentido, então, que o ensino de língua deve ser pensado, ou seja, no sentido de preocupar-se com os diferentes usos cotidianos e com a potencialidade comunicativa que os nossos alunos, indivíduos que têm muitos papéis na sociedade e que precisa se comunicar adequadamente em cada um desses papéis. Desse modo, é possível responder à questão que abrimos essa seção: quando se ensina língua portuguesa, o objetivo é ampliar a capacidade comunicativa do aluno, considerando a natureza variável da língua e os diferentes papéis existentes na sociedade. A aula de português deveria ser o momento em que as diferentes formas da linguagem aparecessem para ser amplamente explorada e conhecida. No entanto, a escola esbarra com o tradicional e com aquilo que não é monolítico, invariável, dando a ideia de uma língua completamente alienígena para os alunos.

Metodologia das Pesquisas e alguns resultados

Como falamos no início, as pesquisas sobre o ensino de português na cidade de Codó têm sido feitas a partir de observações e aplicação de questionários com os alunos e professores. A título de exemplo, apresentamos uma pesquisa que foi feita no município com alunos e professores de Português da educação básica. Uma das nossas fontes de observação na pesquisa de campo uma foi uma escola da rede municipal, a Escola Municipal São Francisco, localizada no bairro São Francisco, tendo como etapas de ensino: Educação de jovens e Adultos, supletivo e ensino fundamental. Para a observação, selecionamos duas aulas de português nessa escola; observamos duas séries, 4º e 5º ano do ensino fundamental no turno matutino, com o intuito de saber como o docente desenvolvia suas práticas pedagógicas dentro da sala de aula. Em nossa observação, focamos nos seguintes aspectos

- Quantidade de alunos na sala de aula;
- Quantidade de alunos com dificuldades no ensino de língua portuguesa: escrita e leitura, observadas a partir das produções dos próprios alunos;
- Quais eram as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula pelas professoras.

Os assuntos das duas aulas eram bastante diferentes: na 4ª série, o tema da aula era adjetivo e, no 5º ano, o assunto era gêneros textuais. Quanto ao número de crianças que frequentam a escola, no 4º ano, havia 26 alunos, 11 meninas e 15 meninos. Incluindo uma criança especial



diagnosticada com problemas psicológicos. Desses alunos, foi possível observar que alguns alunos ainda tinham sérios problemas com a escrita: 02 não escrevem adequadamente e 03 não sabem ler. Os outros 20 alunos apresentam um nível intermediário de escrita, apresentando ainda erros ortográficos e dificuldades com a compreensão do que leem. Em relação às práticas pedagógicas utilizadas que a professora Quando questionada sobre suas práticas, principalmente com relação ao alunos diagnosticado com problemas psicológicos, a professora do 4º ano respondeu que cria muitas dinâmicas para que os alunos possam interagir com o conteúdo a ser passado, para que consigam desenvolver a leitura e a escrita nitidamente, ou seja, de acordo com a professora, muitas de suas práticas são baseadas no cotidiano porque, para ela, dessa forma, os conteúdos ficam mais claros e eles fixam melhor os assuntos. No 5º ano, por sua vez, a quantidade de alunos frequentantes era de 30 alunos, 18 meninos e 12 meninas. Com relação às dificuldades com a matéria de língua portuguesa, a turma também tinha alunos com dificuldades no ensino de língua portuguesa em relação a escrita 10 escrevem sem dificuldades enquanto que 20 apresentam dificuldades com a escrita e com a leitura. Desses 20, 9 não sabem ler. A professora que tratava sobre gêneros textuais trabalhou com a ideia de cartaz, mas, limitou-se a apresentar as características dos gêneros, sem alguma aplicação ou ainda uma oficina de cartazes para que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos.

Como foi observado ao longo da pesquisa e, de alguma forma, ao longo deste texto, o problema do ensino de português começa cedo no município, tendo em vista que ainda é possível encontrar alunos com nenhuma capacidade de leitura e de escrita, mas que frequentam séries avançadas, como a turma do quinto ano, mostrando que o analfabetismo é um problema muito comum no município. Quanto à prática do professor, alguns apresentam alguma reflexão sobre o ensino de língua, no entanto, ainda há, por força da tradição, professores que estão presos às velhas práticas que em nada têm a ver com a realidade do aluno. Conhecer a realidade do ensino de português tem levado a respostas interessantes e reveladoras sobre o quadro da educação em Codó.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Ensino; Trabalho docente.

REFERENCIAS

BASSO, Renato Miguel; OLIVEIRA, Roberta Pires de. Descrição gramatical e ‘margens’ da língua: convite à pesquisa. In.VALENTE, André (org). **Unidade e variação na língua portuguesa:** suas representações. São Paulo, Parábola, 2015, p. 222-233.
FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.